

# UM PASSADO PRESENTE: A EMIGRAÇÃO RECENTE DE PORTUGUESES PARA O BRASIL\*

**José Carlos Marques**

CICS.NOVA.IPLeiria, Instituto Politécnico de Leiria

**Pedro Góis**

CES, Universidade de Coimbra

---

\* Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo.

## **Um passado presente: a emigração recente de portugueses para o Brasil**

### **Objetivo**

A crise económica e financeira experimentada por Portugal, sobretudo, a partir de 2005, promoveu a intensificação da emigração portuguesa quer para destinos consolidados, quer para renovados destinos. A emigração portuguesa torna-se, deste modo, territorialmente mais diversificada, complexificando a sua análise. Neste contexto, o Brasil assumiu uma posição relevante, ilustrando de forma clara a intensificação da participação de Portugal, enquanto país emissor, no designado sistema migratório lusófono (BAGANHA, 2009; GÓIS; MARQUES, 2009; PEIXOTO, 2004). Isto é, num sistema migratório assente na herança de um império colonial e na partilha de um conjunto de características culturais comuns (sendo a mais evidente a língua comum) e que se vai configurando e reconfigurando “através de múltiplas trocas de fluxos de pessoas, bens, serviços, remessas, etc. e que é sustentado por redes densas informais e formais de contactos, relações e acordos” (BAGANHA, 2009, p. 10). A alteração do posicionamento Portugal (de país receptor para país emissor de migrantes) no interior deste sistema migratório é sinal de uma substancial modificação da realidade migratória nacional. A reemergência e intensificação do fluxo emigratório português para o Brasil, e o menor número de migrantes deste país que se dirigem para Portugal, conduz, a partir de meados da década de 2000, a uma alteração na posição central que Portugal vinha ocupando nas últimas três décadas e, concomitantemente, ao surgimento de outros centros no interior deste sistema migratório lusófono.

O caso do Brasil ilustra de forma clara a intensificação do desenvolvimento de novos destinos para a emigração portuguesa. Note-se que, apesar do Brasil se assumir como um destino importante para a emigração portuguesa contemporânea, a sua dimensão é ainda modesta relativamente às saídas com destino a países da União Europeia. Ela é, contudo, ilustrativa da intensificação e desenvolvimento de novos destinos para a emigração portuguesa. Partindo de dados recolhidos no âmbito de um projeto de investigação sobre a recente emigração portuguesa, a presente comunicação procura descrever as principais características desta ‘nova’ emigração, os percursos e estratégias migratórias, os processos de integração na sociedade brasileira e as relações que estes emigrantes mantêm com o seu país de origem.

## **Discussão teórica**

A literatura sobre a emigração portuguesa contemporânea para o Brasil é limitada, podendo, de forma genérica, ser classificada em estudos comparativos e em estudos sobre a integração dos emigrantes portugueses. Os primeiros procuram analisar as diferenças e semelhanças entre a geração que emigrou para o Brasil em meados do século XX ('a velha vaga') e os emigrantes que chegaram ao Brasil mais recentemente ('a nova vaga') (FERNANDES et al., 2013, FINOTELLI et al., 2013). Os segundos estudam a forma como os portugueses se integraram no mercado de trabalho brasileiro (CAVALCANTI et al., 2014; VILELA, 2012) e o discurso mediático sobre os imigrantes portugueses a partir de peças publicadas entre 2007 e 2012 (COGO; BADET, 2013).

A emigração contemporânea de portugueses para o Brasil pode ser enquadrado num movimento populacional mais global que se tem dirigido dos países do Norte para o Sul. No caso dos movimentos com origem num dos países da UE (por exemplo Espanha, Itália ou Portugal) é possível registar uma intensificação das saídas com destino a países da América Latina e de África a partir do despoletar da recessão económica e financeira de 2008 (LACZKO; BRIAN, 2013). Na maioria dos casos este movimento têm privilegiado as relações pós-coloniais, representando, segundo algumas estimativas, 3% a 6% do total das migrações mundiais (LACZKO; BRIAN, 2013). Ainda que se possa admitir que uma parte destes emigrantes corresponda a regressos de pessoas com uma experiência migratória anterior de sentido Norte-Sul, não é de relegar que a maior parte deste movimento corresponda a um movimento migratório laboral.

De uma outra perceptiva de análise esta emigração portuguesa contemporânea para o Brasil permite visualizar as alterações experimentadas num dos eixos do sistema migratório lusófono (GÓIS; MARQUES, 2009). Ela ilustra como, após um período em que Portugal funcionou como um polo de atração de migrantes brasileiros, o sistema lusófono sofre uma transformação do seu centro de gravidade, assumindo maior protagonismo (como países de destino) países que até ao final dos anos 90 do século XX tinham sido, sobretudo, polos emissores.

## **Metodologia**

O texto da apresentação utiliza dados recolhidos no âmbito do projeto de investigação 'Ressou ao Futuro: A nova emigração e a sua relação com a sociedade portuguesa' realizado entre 2013 e 2015. O objetivo do projeto foi o de analisar o volume e as características dos novos

movimentos emigratórios, as características sociodemográficas dos emigrantes, as motivações migratórias, o percurso e estratégias migratórias a inserção nos países de destino, as relações que mantêm com Portugal e os planos migratórios futuros deste ‘novos’ emigrantes. Como estudos de caso, foram selecionados países que pudessem representar a atual diversidade da emigração portuguesa: Reino Unido, França, Luxemburgo, Angola, Moçambique e Brasil.

Para o efeito adoptou-se uma estratégia metodológica que combinou um conjunto a recolha de dados secundários, a realização de entrevistas e a aplicação de um inquérito por questionário (online e presencial, ou seja um mixed method survey). Nesta comunicação utilizar-se-ão, sobretudo, os dados resultantes dos 285 questionários presenciais e 211 questionários online aplicados entre maio de 2014 e outubro de 2015 aos emigrantes portugueses, maiores de 18 anos, chegados ao Brasil a partir do ano 2000.

## **Principais resultados**

No conjunto de estudos de caso analisados, o fluxo emigratório para o Brasil é numericamente mais modesto, ainda que, à semelhança dos restantes destinos analisados no âmbito deste projeto, tenha registado uma intensificação importante no início da segunda década do século XXI. A ausência de perspectivas de futuro em Portugal, a realização de novas experiências, o desemprego e o bloqueio no prosseguimento da carreira profissional são os principais motivos apresentados pelos inquiridos para procurarem uma inserção profissional no exterior. As oportunidades de trabalho emprego, as perspectivas favoráveis da economia brasileira e o conhecimento da língua justificam, da perspectiva dos inquiridos, a opção pelo Brasil. Trata-se de uma emigração maioritariamente qualificada que, no Brasil, se insere em profissões adequadas com o seu nível de formação académica. O nível de retribuição salarial que auferem não é, maioritariamente, canalizado para a manutenção de relações económicas ativas com o país de origem (através, por exemplo, do envio de remessas). As relações com Portugal são mantidas através de viagens anuais ou semestrais ao país, a leitura diária de jornais online portugueses e dos contactos com familiares e amigos apoiados nas novas tecnologias de informação e comunicação. A manutenção dos contatos regulares com o contexto de origem permite aos emigrantes manter a opção do regresso a Portugal como possibilidade no desenvolvimento do seu projeto migratório futuro. A concretização deste projeto de regresso encontra-se fortemente condicionado pela evolução da situações económica brasileira e pelo desenvolvimento de oportunidades de inclusão laboral noutros contextos nacionais (em particular no contexto português).

Em síntese, a emigração portuguesa contemporânea para o Brasil assume-se como uma forma de extensão da estrutura de oportunidades dos emigrantes para lá do contexto nacional, com o objetivo de responder aos diversos bloqueios experimentados no interior das fronteiras nacionais. A sua integração no Brasil é potenciada pela posse de um capital humano mobilizável para a realidade laboral do país e pela partilha de uma mesma língua que, não obstante alguns obstáculos à transferência dos diplomas, permite a integração em atividades profissionais consonantes com a formação detida. Como seria de esperar num fluxo migratório recente, o projeto migratório dos emigrantes recentes encontra-se, ainda, marcado por uma certa instabilidade que oscila entre a permanência no país, a remigração para outro país e o regresso ao país de origem.

## Referências

BAGANHA, M. The lusophone migratory system: patterns and trends. **International Migration**, Geneva, v. 47, n. 3, p. 5-20, 2009.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; TONHATI, T A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, Brasília, DF, 2014.

COGO, D.; BADET, M. De braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração. In: ARAÚJO, E.; FONTES, M.; BENTO, S. (Ed.). **Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros**. Lisboa, Portugal: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2013. p. 32-57. (e-Book).

FERNANDES, D. M., NUNAN, C.; PEIXOTO, J. Novas ondas atlânticas: os movimentos migratórios entre Portugal e Brasil nos primórdios do século XXI. In: BARBOSA, A. C. Q.; SILVA, J. R. (Ed.). **Desafios económicos e gerenciais das relações Luso-Brasileiras: uma década em perspectiva**. Lisboa, Portugal: Edições Colibri, 2013. p. 59-73.

FINOTELLI, C. et al. **Migração Brasil - Europa: a situação dos migrantes brasileiros na Espanha e Portugal e de portugueses e espanhóis no Brasil: aspectos legais e vivências**. Viena, International Centre for Migration Policy Development (ICMPD), 2013.

GÓIS, P.; MARQUES, J. C. Portugal as a semiperipheral country in the global migration system. **International Migration**, Geneva, v. 47, n. 3, p. 19-50, 2009.

LACZKO, F.; BRIAN, T. North–South migration: a different look at the migration and development debate. **Migration Policy Practice**, Geneva, v. 3, n. 3, p. 14-19, 2013.

PEIXOTO, J. O impacto migratório do alargamento da União Europeia a Leste: a perspectiva europeia e a de Portugal. In: FONTOURA, M. P.; CRESPO, N. (Org.). **O Alargamento da União Europeia: consequências para a economia portuguesa**. Oeiras: Celta Editora, 2004. p. 105-122.

VILELA, E. M. A inserção dos portugueses no mercado de trabalho brasileiro nos últimos 50 anos. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 7., 2012, Cidade do Porto. **Anais...** 2012.